

# **IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO**

Pr. José Antônio Corrêa

## **CRISTOLOGIA (A DOCTRINA DE CRISTO)**

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**

**Lição 1 - Aspectos de Jesus Cristo, Filipenses 2.5-11**

**INTRODUÇÃO:** Os Evangelhos apresentam Jesus Cristo em quatro aspectos diferentes. Não significa discrepância entre os evangelistas, mas configura a atuação do Espírito Santo na vida dos escritores sacros, de forma que ao destacar estes aspectos, a narração da vida do Senhor torna-se mais completa.

**I – JESUS CRISTO NOS EVANGELHOS**

Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram os quatro evangelhos. Cada um tinha objetivo diferente ao escrever, pois tinham em mente, destinatários diferentes.

**1. Mateus apresenta Jesus Cristo como o Rei.** No capítulo 27, versículo 37 do seu evangelho, encontramos o tema central: **"E, por cima da sua cabeça, puseram escrita a sua acusação: Este é Jesus, o Rei dos Judeus"**. Ele escreveu aos Judeus, e a sua intenção era a de convencê-los de que as profecias do Antigo Testamento tinham se cumprido em Jesus Cristo. (Mt 1.22; 2.15,17) Mateus inicia suas primeiras palavras afirmando que Jesus Cristo é Filho de Davi. Ou seja, ao tomar forma humana, o Senhor passou a ter uma genealogia terrena, e o evangelista procura provar aos Judeus que o Senhor tem o direito legal de ocupar o trono real. (Jr 23.5) A narração no evangelho sobre os magos, recém-chegados à Jerusalém, mostra o destaque que o escritor dá ao fato de que Jesus Cristo é o Rei dos reis. (Mt 2.2; Ap 19.16)

**2. Marcos apresenta Jesus Cristo como o Servo.** O texto destaque no evangelho de Marcos é 10.45: **"Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos"**. Marcos escreveu o seu livro para os romanos e procurou mostrar Jesus como o humilde Servo de Jeová, Salvador e Redentor dos homens, que veio para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. Neste evangelho, Jesus é visto como o poderoso obreiro, mais do que mestre, muito mais obras do que palavras.

**3. Lucas apresenta Jesus Cristo como o Filho do Homem.** **"Porque o Filho do Homem veio para buscar o que havia se perdido"**. (Lc 19.10) Lucas escreveu aos gregos. Seu propósito foi o de identificar a pessoa de Cristo com a espécie humana. Ele apresentou Jesus Cristo como o Homem perfeito, nascido de uma virgem, a fim de buscar e resgatar os pecadores. Lucas é o único escritor a mencionar a infância de Jesus (Lc 2.42), fato importante para comprovar que Jesus teve vida terrena e é semelhante a nós em humanidade. Lucas menciona também a genealogia de Jesus, começando por José, seu pai, até chegar a Adão, para provar a sua humanidade. (Lc 3.23-38) Devemos nos lembrar de que Jesus Cristo não é filho de José, apenas de Maria que concebeu pela virtude do Espírito Santo. (Mt 1.18-21) Um detalhe importante sobre o Filho do Homem é que Ele crescia normalmente como todo ser humano. (Lc 2.40)

**4. João apresenta Jesus Cristo como o Filho de Deus.** **"Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome"**. (Jo 20.31) João escreveu seu evangelho a Igreja, com a finalidade de combater o gnosticismo, doutrina florescente em sua época, que ensinava que Jesus era apenas espírito, não encarnou. Seu objetivo é provar que Jesus Cristo é o Filho de Deus. No evangelho de João, Jesus Cristo é: Vida eterna (Jo 6.58); Luz eterna (Jo 8.12); e amor eterno (Jo 15.9). O Senhor é apresentado como o Verbo divino e eterno que se fez carne, e habitou entre nós, para nos salvar. (Jo 1.14) Ele é Deus conosco. (Mt 1.23)

**II – APLICAÇÃO PRÁTICA PARA A IGREJA**

Com certeza Deus tinha um plano ao inspirar os escritores dos quatro evangelhos. Poderia ter escrito apenas um evangelho, mas ao escrever os quatro, deu-nos dimensão mais exata da Pessoa maravilhosa do Senhor Jesus Cristo. Foi Deus quem inspirou os escritores da Bíblia. (2pe 1.20,21) veremos, então, a aplicação prática e proveitosa para as nossas vidas.

**1. A soberania do Rei.** A nação israelita aguardava um rei semelhante a Davi; guerreiro, montado sobre uma carruagem. Por isso, tropeçaram quando lhes apareceu o Senhor Jesus. Sendo Rei eterno e Soberano sobre as nações (Ap 15.3; 19.16), apresentou-se ao mundo, montado sobre um jumentinho. (Mt 21.5) Isto para demonstrar que o seu reino não é deste mundo. Ele é o **"Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus seja a honra e a glória para todo o sempre. Amém"**. (1Tm 1.17) Somos arautos do Rei Jesus. Devemos temê-lo e proclamar o seu reino (Lc 12.31,32; 17.21). Ele é o Rei das nações. **"Quem te não temeria a ti, ó Reis das**

nações? Pois isso só a ti pertence; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti". (Jr 10.7) Nossos corações devem expressar verdadeira adoração a Ele. "Adorai o Rei do universo! Terra e céus, cantai o seu louvor! Todo o ser no grande mar submerso, louve ao Dominador!" (E.W.)

**2. O exemplo do Servo.** A vida terrena de Jesus Cristo, foi uma constante prática de serviço em prol dos homens. Ele veio para servir e não para ser servido. (Mt 20.28) Lucas ao escrever Atos dos Apóstolos, dirigiu-se a Teófilo, o destinatário, dizendo que fez um tratado "**acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer...**" (At 1.1) Vemos nesta afirmação que Jesus não era um Mestre teórico, Ele agiu sempre como um servo. No entanto, ao agir assim, o Senhor quis dar-nos o exemplo para que praticássemos igualmente. "**Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também**". (Jo 13.15) Os templos, hoje, estão repletos de "senhores", que fazem as mais bizarras exigências; reclamam de tudo e, até impõe restrições para continuarem sendo crentes. Tais pessoas provavelmente não conhecem o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo. (Fp 2.5-8) "Por Jesus a trabalhar, prontamente, fielmente, trabalhar! Em servi-lo, que prazer! E só tu, ó crente, o poderás fazer". (H.M.W.)

**3. A salvação por meio do Filho do Homem.** Jesus Cristo é cem por cento homem. A sua humanidade é uma verdade amplamente ensinada nas Escrituras, isto prova que é uma doutrina fundamental. Se Cristo não tivesse tomado forma humana, não poderia cumprir os requisitos da Lei divina e nem morrer para efetuar copiosa redenção. (Ef 1.7) E "**visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo**". (Hb 2.14) Isto ele fez para nos livrar da morte. (Hb 2.15) Convinha que fosse semelhante a nós, para espiar os nossos pecados. (Hb 2.17) Ele tomou forma humana para experimentar todas as adversidades da carne, vencê-las e agora poder nos socorrer. (Hb 2.18) "Por Adão, o pecado no mundo entrou; ninguém dessa lei se podia libertar; mas o Filho do Homem por nós triunfou, nele podemos do mal ressuscitar". (P.L.M.)

**4. A vida eterna por meio do Filho de Deus.** O Senhor Jesus disse que veio a este mundo para nos dar vida em abundância. (Jo 10.10 b) Como Filho de Deus Ele tem este poder, pois a vida está nele. (Jo 1.4) Ele não somente tem a vida, mas é a própria vida. (Jo 14.6) Na verdade todo aquele que crê em Jesus Cristo, tem a vida eterna. (Jo 6.47) Ele é o Pão da Vida. (Jo 6.48) Jesus Cristo na qualidade de Filho de Deus é a nossa vitória final, pois como Filho do Homem pode nos salvar da morte eterna e como Filho de Deus, nos dá a vida eterna. (Jo 6.68,69) Portanto, "**Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.**" (1Jo 5.12) "Vem tu, Verbo de Deus, fazer chegar aos céus nossa oração. Vem, sim, abençoar teu povo e prosperar, mensagem que falar da salvação". (A.H.S.)

**CONCLUSÃO:** Os evangelhos nos revelam a Pessoa do Senhor de forma completa para que saibamos adorá-lo e obedecê-lo como Rei; para que sigamos o seu exemplo de servo; a fim de que sejamos beneficiados com a salvação do Filho do Homem e gozemos a vida eterna que está no Unigênito Filho de Deus.

## Lição 2 - A preexistência de Jesus Cristo, João 17.1-5; 24-26

**INTRODUÇÃO:** Jesus Cristo é preexistente. A Escritura nos ensina esta doutrina largamente. Esta lição visa a abordagem deste tema de maneira a comprová-la, e também, destacar as lições práticas para a vida do cristão.

### I – PROVAS COMPROBATÓRIAS DA SUA PREEXISTÊNCIA

Se considerarmos como verdadeira a doutrina da divindade de Cristo, certamente teremos de admitir que Ele, da mesma forma que o Pai, é preexistente. Afirmar como alguns afirmam, que Jesus Cristo é apenas o filho mais velho de Deus, sendo nós seus irmãos, é cair em contradição com os textos que veremos a seguir:

**1. Estava no princípio com Deus – "Ele estava no princípio com Deus".** (Jo. 1.2) Em Gn 1.1, temos um princípio, o da criação, quando todas as coisas materiais vieram a existir. Portanto, é o princípio do tempo. Em Jo 1.1, fala do princípio antes do tempo. Refere-se à eternidade onde Cristo já estava com o Pai. O texto original diz que "**estava face a face com Deus**". O Senhor Jesus é preexistente, pois não veio a existir quando o universo surgiu, Ele já estava com o Pai na eternidade.

**2. Já existia antes da criação – "Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele".** (Cl 1.17) Apesar da Bíblia nos apresentar um Jesus nascido de mulher, é heresia dizer que esta mulher da qual nasceu o Senhor é a sua mãe até os dias de hoje. Maria foi a mãe de Jesus enquanto ele esteve na forma humana, mas hoje tem um corpo glorioso, saindo, portanto, da dimensão em que os humanos vivem. Ele é o

Deus Todo-Poderoso. Perfeitamente homem, perfeitamente Deus. A grande prova de sua preexistência, é que não veio a existir com a criação, pelo contrário, Ele existia antes de toda a Criação e tudo que existe, subsiste pelo seu poder. Para alguém criar alguma coisa é necessário que esta pessoa exista antes daquilo que vai criar. **"Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez"**. (Jo 1.3) Jesus Cristo é declarado na Bíblia como Primogênito e também como Unigênito. Assim, na encarnação, tornou-se o primeiro da criação. Como Unigênito é o Filho de Deus na eternidade, antes e depois da criação.

**3. Ele é o Princípio e o Fim – "Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso"**. (Ap 1.8) Estudamos que como Alfa e Ômega, o Senhor está nos extremos, antes e depois de todas as coisas. Ele comporta em si mesmo todas as coisas existentes. Como pode ser o fim de todas as coisas, se elas ainda estão acontecendo? É que Ele preexiste tanto no passado como no futuro eterno. Jesus era, é e há de vir. **"É o mesmo ontem, e hoje, e eternamente"**. (Hb 13.8)

**4. Existiu antes de Abraão – "Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou"**. (Jo 8.58) Abraão viveu há mais de 1800 anos a.C. Os judeus ficaram intrigados com a afirmação de Jesus de que Abraão chegou a vê-lo, pelo que disseram: **"Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?"** (Jo 8.57) O Senhor não só afirmou que sim, mas deixou os judeus extremamente irritados ao dizer que antes que Abraão existisse Ele já existia. O termo **"Eu Sou"**, indica a sua eternidade e que Ele era tão atual antes do patriarca, como o é hoje, e como será no futuro.

**5. Existe na eternidade – "Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra"**. (Pv 8.23) Em Provérbios, Jesus Cristo é a sabedoria de Deus, que estava no princípio com o Pai. **"Desde a eternidade foi ungida"**. **"Antes do começo da terra"**. A afirmação de que **"O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, e antes de suas obras mais antigas"**, indica que Jesus como sabedoria do Pai, existia na eternidade. (Leia Pv 8.22-31)

**6. Estava na glória com o Pai antes do mundo existir – "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse"**. (Jo 17.5) O Senhor Jesus já experimentara a glória, mesmo antes de efetuar a redenção da humanidade. Para salvar o homem, Jesus Cristo teve que aniquilar-se a si mesmo, tomando a forma de homem e de servo. (Fp 2.6-8) Deixou a sua glória por um tempo determinado, e agora reivindica esta mesma glória, que tinha antes de vir a este mundo.

## II – LIÇÕES PRÁTICAS SOBRE A PREEXISTÊNCIA DE JESUS CRISTO

Nunca ouviu-se dizer de outro Redentor como o nosso Senhor Jesus Cristo que existe mesmo antes de qualquer coisa criada. Todos os pretensos "salvadores" vieram a existir, como qualquer outra criatura. Demonstraram tanta fraqueza, que por fim morreram e permanecem em suas sepulturas até hoje. Jesus Cristo é o único que encarnou apenas por um tempo determinado, para cumprir o propósito do Pai, a fim de salvar o seu povo dos seus pecados. (Mt 1.21)

**1. Temos um salvador poderoso – "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome"**. (Jo 1.12) A salvação efetuada por Nosso Senhor Jesus Cristo, teve a sua origem na eternidade. O Cordeiro de Deus morreu antes da fundação do mundo (Ap 13.8) Ou seja, **"conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós"**. (1Pe 1.20) **"Sendo entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus"**. (At 2.23a) Isto demonstra que ela não se baseia em obras humanas ou em argumentos humanos. Jesus estava com Deus o Pai, antes que eu e você existisse, e resolveu salvar-nos. Esta é a nossa total segurança, ninguém pode questionar a nossa redenção. Se o recebermos, nos termos das Escrituras, Ele nos tornará em filhos de Deus. (Jo 1.12)

**2. Temos um Senhor que domina sobre toda a criação – "E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja"**. (Ef 1.22) Jesus Cristo é poderoso sobre a criação, exatamente porque não é ela e nem faz parte dela. Ele é absolutamente independente da criação, a qual sustenta pelo seu poder. **"Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste"**. (Cl 1.17) O Senhor tem total domínio sobre todo e qualquer tipo de enfermidade. Pode também, controlar maravilhosamente a nossa natureza. O ditado que diz: "Pau que nasce torto, morre torto", não é aplicável na vida do crente que quer mudar de vida. O Senhor Jesus pode mudar o nosso ser, basta que confiemos Nele. (2Co 5.17)

**3. Temos alguém que cuida do nosso passado, do presente e do futuro - "Não temas; Eu sou o primeiro e o último"** (Ap 1.17b) Temos um amigo bem presente que cuida da nossa vida de maneira plena, Ele conhece o

nosso passado, presente e futuro. Ele é antes do meu passado, é depois do meu futuro. Não há nada fora do seu controle, pois é preexistente. Não precisamos fazer regressão, e nem ficar preocupados com o futuro. Tudo está nas mãos daquele que é, que era, e que há de vir.

**CONCLUSÃO:** O Senhor Jesus é preexistente, como vimos pelos textos Bíblicos. Ele é o Filho de Deus que estava no seio do pai, antes de haver qualquer criação. Podemos estar seguros Nele, pois não é limitado à nada, antes sustenta todas as coisas, inclusive as nossas vidas.

### **Lição 3 - A encarnação de Jesus Cristo, Lucas 1.26-38**

**INTRODUÇÃO:** A encarnação de Jesus trata-se do mais maravilhoso milagre de todo o Plano de Redenção. É a união entre o Filho de Deus, infinito, onipresente e eterno, com a natureza humana, dando-nos a conhecer o Poder magnífico do nosso Senhor, que deixou a glória celestial para tornar-se o nosso mediador, nosso exemplo e principalmente, o único capaz de ser o nosso sacrifício vivo, restaurando a nossa comunhão com Deus e libertando-nos dos nossos pecados. Nesta lição abordaremos a encarnação de Cristo, porque foi necessária, e quais os benefícios que ela nos trouxe.

#### **I - COMO SE DEU A ENCARNAÇÃO DE CRISTO**

É um grande mistério a encarnação de Jesus, que toma voluntariamente a forma, a natureza e as limitações de um simples ser humano sem deixar de ser o eterno Deus (Fp 2.6,7). É a grandiosa misericórdia do nosso Pai, revelando todo o seu amor para conosco, enviando-nos o seu Filho para ser o nosso redentor. Assim Deus preparou todos os detalhes para que Cristo pudesse nascer em tempo e lugar favorável ao seu Plano de Redenção.

**1. Foi planejada por Deus.** Em toda a Palavra de Deus, vemos o quanto o Senhor é minucioso na execução dos Seus planos. A encarnação de Jesus, não poderia ser diferente, principalmente por tratar-se Daquela que seria o nosso Salvador. Desta forma, antes mesmo que o homem rompesse a sua comunhão com o Senhor e necessitasse de alguém para restabelecê-la, Deus já havia providenciado o único capaz de restaurá-la. **"...Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo"** (Ap 13.8). A derrota de Satanás por um descendente da mulher, também foi declarada antes que Cristo viesse em forma humana (Gn 3.15). Também todos os fatores possíveis que facilitariam posteriormente a propagação dos ensinamentos de Cristo já estavam preparados antes da época da encarnação de Jesus. O governo romano, por exemplo, possuía uma forte influência por todo o mundo, tinham sido desenvolvidos excelentes sistemas de correio governamental, rotas marítimas de ordem comercial e redes rodoviárias, a língua grega, comum no comércio e na vida cultural, era utilizada universalmente, e quase não houve guerras no primeiro século da Era Cristã. Com todos estes detalhes para a vinda de Jesus, o Senhor dá-nos a conhecer o Seu amor supremo, que não leva em conta os nossos pecados, mas que pela Sua infinita misericórdia não poupa esforços para resgatar-nos das nossas fraquezas e transgressões, nos fazendo vitoriosos.

**2. Foi anunciada aos homens.** O Senhor concedeu aos profetas informações claras quanto a vinda do Messias. Ao profeta Daniel, Deus informou o prazo a ser cumprido para o nascimento de Jesus: 69 semanas de anos, ou seja, 483 anos (Dn 9.24-27); a Miquéias, 700 anos antes, revelou o lugar exato do seu nascimento: Belém da Judéia (Mq 5.2); Maria, a mãe do nosso redentor, também foi preparada para a vinda de Jesus, através do anjo Gabriel que lhe explicou como conceberia e daria luz ao Filho de Deus (Lc 1.34,35). E a João Batista, nascido seis meses antes de Jesus, foi destinada a missão de ser o precursor do Messias, anunciando o seu ministério (Jo 1.8). Esta é a prova mais contundente de que o Senhor jamais deixa de cumprir as suas promessas, e que conhece a nossa necessidade e vem supri-las de acordo com a Sua vontade.

**3. Foi manifestada aos homens. "Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"** (Gl 4.4). Enfim o tempo predeterminado por Deus havia se cumprido, nasceria então o Filho de Deus, que sem pecado e advindo de uma linhagem especial seria o nosso Rei e Salvador. Vejamos então de que forma ela foi manifesta aos homens.

**a) Através do seu nascimento.** Jesus veio ao mundo como resultado de um ato milagroso de Deus. Foi concebido mediante o Espírito Santo e nasceu de uma virgem (Mt 1.24,25). Assim devido à sua concepção milagrosa, Jesus estava livre de toda mácula do pecado. Por isso o nosso Salvador é o único perfeito e sem pecado, capaz de pagar o preço pela nossa redenção.

**b) Através da sua linhagem.** Na Palavra de Deus, vemos toda a trajetória do povo de Israel, povo escolhido por Deus para a vinda do Messias. Conforme Gênesis 12 a promessa do nascimento de Cristo foi dada primeiramente a Abraão, através do seu filho Isaaque e depois estendida a toda a genealogia de Jesus (Gl

3.8,16,18). Mesmo não tendo pai humano, Mt 1.16 nos revela que José, assim como Maria (Lc 3.23) era descendente de Davi (Jr 23.5) que era proveniente da tribo de Judá (1Sm 17.12), uma das 12 tribos de Israel, escolhida para que dela pudesse nascer o nosso Salvador (Hb 7.14).

**c) Através da sua rejeição.** Ao contrário do que esperavam os Judeus, o Messias nasceu de uma família simples e humilde (Mt 13.55), por isso a sua encarnação não foi compreendida e nem aceita pelo seu próprio povo, que O acusavam de proferir blasfêmias e não aceitavam que Ele era o próprio Deus encarnado (Jo 1.11; Lc 20.17). Os judeus esperavam o Messias Prometido, o Filho de Davi, divinamente ungido e capacitado, o qual iria subjugar o odiado domínio pagão e libertar o povo de Deus. Entretanto, esqueceram que a soberania messiânica não se localizaria na esfera política, mas na espiritual, e também do que disse o profeta Zacarias: **"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento..."** (Zc 9.9). Sabemos portanto, que nada foge aos propósitos de Deus, até mesmo a rejeição de Cristo estava nos planos do Senhor, para estender o evangelho da salvação a todos os povos e nações (Jo 1.10-13).

## II - NECESSIDADE E BENEFÍCIOS DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A preexistência de Cristo é fato notório em toda narrativa Bíblica, o próprio Jesus a mencionou aos fariseus. **"...Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu Sou"** (Jo 8.58). O nosso Senhor Jesus Cristo já existia em forma de Deus, e habitava com o Pai na glória celestial, mas como Ele poderia ser o nosso mediador, se não se equiparasse ao homem, sentindo as nossas dores e provações? Como Ele poderia ser o nosso exemplo perfeito se não nascesse como homem e conseguisse vencer todo o pecado? A partir destas indagações, veremos as razões da encarnação de Cristo.

**1. Para ser o sacrifício vivo.** Quando desobedeceu ao Senhor, no Jardim do Éden, o homem rompeu a aliança que tinha com Deus, trazendo sobre si sua sentença de morte e o rompimento da sua comunhão com Deus. No entanto, o Senhor em sua infinita misericórdia, providenciou-nos um escape, O Seu Filho, que veio como homem, assim como Adão, mas sendo o único capaz de restabelecer a Aliança que o próprio homem havia quebrado (Rm 5.19). Com a encarnação de Cristo, foi possível o seu sacrifício na cruz do Calvário, restabelecendo a nossa comunhão com Deus e rompendo o aguilhão da morte sobre nossas vidas. Com este ato de amor do nosso Pai, vemos quão preciosos nós somos, posto que Ele não poupou nem mesmo o Seu Filho para que pudesse restaurar nossa aliança com Ele.

**2. Para ser o exemplo perfeito.** Mesmo Deus assumindo a forma, a natureza e as limitações humanas conseguiu vencer o pecado. Talvez se o ministério de Cristo, fosse por Ele conduzido somente em forma de Deus, muitos alegariam a sua superioridade em relação ao homem. Era portanto, necessário que Cristo assumisse forma humana, como o fez, sendo ao mesmo tempo 100% Deus e 100% homem, passando por todas as tentações e tribulações humanas, no entanto sendo o nosso exemplo perfeito de obediência, santidade e servidão: **"...pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos"** (1Pe 2.21). Leia também (2Co 3.18; Rm 8.29; 1Jo 2.6; Hb 12.2) Talvez a maior dificuldade de todos os cristãos hodiernos é ser um imitador fiel de Cristo, mas não podemos deixar que o exemplo do nosso Senhor seja em vão, temos que honrá-lo em Seu sacrifício, mantendo-nos em santidade e obediência assim como Ele fez.

**3. Para ser o nosso mediador.** Jesus tinha que ser plenamente homem e plenamente Deus para ser o nosso mediador, pois havendo o homem pecado encontrava-se distante do Senhor. Assim, somente Cristo, o único que jamais pecou, poderia ser o mediador entre o homem e Deus: **"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem"** (1Tm 2.5). E com limitações humanas, Cristo pôde sentir o que sentimos e ser tentado, como nós somos, tendo assim subsídios para melhor interceder por nós junto ao Pai.

**CONCLUSÃO:** A encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo, é um dos fatores mais marcantes no Plano Divino para salvar a humanidade, pois nos revela o amor sacrificial de Jesus, que deixando a glória celestial veio em forma humana nos resgatar dos nossos pecados, transgressões e nos deixar um exemplo de obediência e servidão ao nosso Deus. Que possamos a cada dia, nos lembrar de tamanho amor e sacrifício e assim restaurar as nossas vidas, conforme é o propósito do nosso Senhor.

### Lição 4 - A Humanidade de Jesus Cristo, Hebreus 2.14-18

**INTRODUÇÃO:** "Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o

espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo. Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo" (1Jo 4.2,3; 2Jo 1.7). Com estas e muitas outras palavras a Bíblia trata do assunto da humanidade de Cristo, a maior dádiva do cristianismo. Sem este fenômeno tão importante jamais contaríamos a vitória na cruz que nos traz a vida eterna pelo seu nome. O inimigo tem procurado de todos os meios combater esta verdade por saber que nela está a nossa força e esperança, pois sem humanidade não há morte na cruz, sem morte na cruz não há ressurreição e sem ressurreição não há fé e sem fé não há salvação (1Co 15.14). As provas bíblicas e as evidências da humanidade do Senhor em seu ministério serão estudadas nesta lição como veremos a seguir:

## I - A BÍBLIA PROVA A SUA ORIGEM HUMANA

Não somos nós, mas a própria palavra de Deus nos afirma que Jesus Cristo é homem, nascido de mulher. Mateus e Lucas relatam fatos importantes sobre sua anunciação e nascimento. Encontramos nos textos sagrados registros de eventos marcantes na vida de Jesus, que são comuns as crianças daquele contexto social, como sua apresentação no templo, sua viagem com a família à Jerusalém por ocasião da festa no templo. (Mt 2.1-17, Lc 2.29-38). Marcos enfatiza seu ministério adulto, que teve início com o batismo nas águas (Mc 1.9-13).

**1. Os profetas anunciaram o seu nascimento humano.** O messias descenderia de Eva, conforme Gn 3.15, de Judá Gn 49.10 e de Davi 2Sm 7.13. Segundo Isaías, nasceria de uma virgem e Miquéias profetizou no capítulo 5.2 o seu nascimento na cidade de Belém da Judéia. Jesus é o messias anunciado e compartilhou da natureza humana como Filho do Homem. Todas as profecias relativas ao messias, como em Is 7.14 são claras e foram evidenciadas com sua real existência como homem neste mundo. Cada um dos atributos que Isaías menciona ao predizer o nascimento do menino Jesus, foi comprovado no seu ministério revelando o perfeito plano de Deus através de suas obras para salvação do homem.

**2. Os evangelhos registram sua manifestação como homem.** Lucas é o mais completo nesse tema, pois este é o enfoque do seu livro. A partir da sua genealogia Jesus já é apresentado como Filho do Homem e descendente de Adão. Mateus por sua vez o apresenta como filho de Davi que é rei em Israel mas que também é homem e o seu nascimento é narrado por esses evangelistas, que com muita propriedade registram fatos importantes da pessoa de Cristo como Homem. Vimos Marcos escrever em 11.12 que Ele teve fome e João no capítulo 4 6,7 declara que teve sede, não há portanto como contestar que Jesus veio ao mundo como homem e nascido de mulher, suportou todas as dificuldades peculiares do ser humano como: cansaço, fome, sede, tristeza, dor, e o descontentamento (Mt 4.2, Mc 11.12, Jo 11.35). Em todas estas referências dos evangelhos lemos sobre acontecimentos na vida de Cristo que somente homens podem vivenciar. O Evangelista João que o apresenta a Cristo como o Filho de Deus, o Verbo Eterno, no capítulo 1.14 de seu evangelho diz que o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

**3. Ele próprio apresenta-se como Filho do Homem.** O termo Filho do Homem aplicado a Cristo, refere-se a sua natureza e qualidades humanas. Nestas referências Mateus 11:19, Lucas 7:34, Jesus intitula-se de Filho do Homem e faz uma analogia do ponto de vista dos homens em relação a Ele. Acredito que ao referir-se a si mesmo como Filho do Homem, Jesus desejasse declarar que sendo filho de Deus, despojou-se de sua glória para tornar-se homem, com todas as suas fraquezas, até a morte, para que o homem pudesse ser feito filho de Deus.

## II. O SEU MINISTÉRIO POSSUI LIMITAÇÕES HUMANAS

Tendo aceitado abrir mão de sua posição no céu como um da trindade, já não gozava dos atributos divinos como onisciência, onipresença, não sendo possível ter consciência e conhecimento de tudo e estar em todo lugar ao mesmo tempo.

**1. Não possuía todos os atributos divinos.** Em Filipenses 2.5-9 encontramos argumentação suficiente quanto ao despojamento de Cristo em relação aos seus direitos, abrindo mão de seus privilégios, poderes e prerrogativas divinas. Em seu ministério terreno não desfrutou do atributo divino da onipresença. Recordemos o evento da morte de Lázaro, seu amigo, que adoeceu e não contou com sua ajuda em momento tão difícil. Jesus levou alguns dias para estar na casa de Lázaro, depois que este já havia morrido. Um dia Jesus ia atender a uma emergência na casa de um líder da Sinagoga, quando foi interrompido por uma mulher enferma e pela multidão que dificultava sua jornada. Antes que chegasse a casa de Jairo, vieram dar a notícia de que a menina

já havia morrido. (Lc 8.40-42; 49-56) Há na Bíblia outros exemplos, como no monte da transfiguração, de que Cristo era limitado na sua humanidade sendo incapaz de atender ou estar em lugares diferentes.

**2. Necessitou de unção divina e dependeu de oração ao Pai.** Isaías é o autor das palavras messiânicas onde se lê: O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados. Quando lemos os evangelhos encontramos Jesus jejuando (Mt 4.2) e orando (Mt 14.23; 26.36-44), o que demonstra total dependência do Pai e isto fortalece profundamente a tese de sua humanidade pois, se não fosse humano não precisaria buscar a Deus. Ao esvaziar-se de si mesmo, aceitou o sofrimento, incompreensão, maus tratos, ódio, dor e morte como sendo problemas naturais a que todo homem está sujeito.

**3. Desconhecia o próprio dia de sua vinda.** Várias vezes o Senhor referiu-se sobre a importância de estarmos atentos para o momento da vinda do Filho do Homem, mas em nenhuma destas oportunidades mencionou dia e hora para seu retorno. Apenas enfatizou que devemos estar preparados pois, tal evento será de suma importância para o futuro do homem. Jesus não dispunha do atributo divino da onisciência, desconhecendo informações importantes sobre ele próprio. Em Mt 24.36 Jesus afirma: "**Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai**". Se olhássemos a Jesus como sendo Deus neste momento, teríamos que admitir limitação em Deus que por sua onisciência conhece e sabe de todas as coisas. Observemos as palavras de Jesus: "**...Nem o Filho do Homem sabe o dia de sua vinda mas unicamente meu Pai**". Jesus estava falando como homem desprovido do atributo divino, assim não detinha informações sobre acontecimentos futuros.

**CONCLUSÃO:** Ao estudarmos as evidências bíblicas da humanidade de Jesus, mais nos convencemos que Deus veio ao mundo como homem, deixando de lado algumas das prerrogativas divinas para vivenciar conosco, sem nenhum pecado, e ser o mediador entre Deus e o homem, revelando seu infinito amor.

## Lição 5 - A tentação de Jesus Cristo, Mateus 4.1-11

**INTRODUÇÃO:** A tentação de Jesus Cristo é o marco da nossa vitória. Sem ela não teríamos a certeza de que é possível vencer o pecado. É, também, por meio da tentação que tornou-se possível ao Senhor vencer o maligno que derrotou o homem no Éden. Hoje podemos confiar no Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, que nos concede plena libertação.

### I – A NATUREZA DA TENTAÇÃO

**1. Foi planejada.** A tentação do Senhor Jesus Cristo era tão inevitável quanto a sua morte na cruz. Ele teria que sofrê-la, pois fazia parte do plano de Deus o Pai. O texto diz: "**Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo**". (Mt. 4.1) Vemos nesta afirmação que era necessário que Jesus passasse pelo deserto da tentação. Ele foi conduzido, direcionado a isto; com um propósito definido: "**para ser tentado pelo diabo**".

**2. Estava relacionada com a natureza humana.** O texto afirma: "**Tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome**". (Mt. 4.2) Os homens de Deus, no Antigo Testamento, jejuaram sempre com o propósito de santificarem-se para Deus. O jejum produz quebrantamento da carne. Moisés jejuou quarenta dias e quarenta noites para estar na presença do Senhor e receber as tábuas da lei. (Dt 9.9) O Senhor Jesus jejuou com a finalidade de subjugar a carne e vencer as tentações que haveria de sofrer diante dos ataques sutis do diabo. Portanto, a sua tentação está relacionada com a natureza humana que foi vencida pelo inimigo no Jardim do Éden; Jesus Cristo se fez carne para ser perfeitamente homem e passar pelo mesmo processo, pelo qual passou o primeiro Adão, e vencer, desfazendo, as obras do diabo.

### II – OS MOTIVOS DA TENTAÇÃO

Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores. Tudo que Ele realizou durante a sua vida terrena teve propósitos bem definidos. Ele não foi tentado por causa dos seus pecados, pois não os tem. Nem por causa de fraqueza própria, pois é onipotente. Ele foi tentado em nosso lugar para nos dar a vitória. Eis os motivos:

**1. Desfazer as obras do diabo.** Em Gênesis 3.1-6, encontramos a obra mais sagaz do Diabo já desferida contra o ser humano. Primeiro lançou dúvida ao perguntar algo que já sabia: "**É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?**" (v. 1) A mulher titubeou e na dúvida, fez acréscimo à Palavra de Deus, dizendo que foram proibidos até mesmo de tocar no fruto, coisa que Deus não disse. (v. 3) Desarmada a mulher,

o inimigo deu a cartada final, colocando no seu coração incerteza quanto a veracidade da Palavra de Deus: "**Certamente não morrereis**". (v. 4) E por fim mentiu, pois é o pai da mentira (Jo 8.44): "**Sereis como Deus**". (v. 5) Se observarmos o texto de Mateus 4.3, veremos que o adversário usou a mesma arma contra o Senhor. No capítulo 3.17, Deus o Pai, havia declarado: "**Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo**". Agora, quarenta dias depois desta declaração, e estando Jesus Cristo quebrantado pelo jejum e pelo isolamento no deserto, Satanás tenta vencê-lo com as suas artimanhas. Lança dúvida quanto a afirmação do Pai e diz: "**Se tu és o Filho de Deus...**". Ele queria que Jesus tentasse provar que era o Filho de Deus, agindo assim estaria desacreditando a Palavra do Pai (1Jo 5.9,10). O Senhor demonstrou plena convicção na sua filiação e derrotou o inimigo na sua primeira investida. "**Para isto o Filho de Deus se manifestou: Para desfazer as obras do diabo**". (1Jo 3.8)

**2. Subjugar as obras da carne.** Em Gn 3.6, a mulher se deixa levar pelos sentidos da carne, acha a árvore boa para se comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento e, juntamente com o seu marido, se envenenaram com o pecado e morreram. Em 1Jo 2.16, o escritor afirma que "**tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo**". Satanás tentou seduzir Jesus Cristo com estas concupiscências, como veremos a seguir:

### Gênesis 3.6

Boa para se comer  
Agradável aos olhos  
Desejável para dar entendimento

### 1João 2.16

Concupiscência da carne  
Concupiscência dos olhos.  
Soberba da vida

### Mateus 4.3,6,9

Pão  
Riquezas e glórias  
Tentar ao Senhor

- O Senhor venceu o diabo usando a arma infalível, a Palavra de Deus: "**Está escrito**". (Mt. 4.4,7,10)

## III – OS BENEFÍCIOS DA TENTAÇÃO

Os resultados da tentação de Jesus Cristo para nós que cremos é a salvação, a libertação e santificação plenas. Em Hb 2.17,18 lemos: "**Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados**". Eis a vitória que Ele nos concede:

**1. Vitória sobre o adversário.** O Senhor venceu o diabo, subjugando-o (Ef 1.20,21), e nos deu autoridade sobre ele (Mc 16.17). A Palavra de Deus afirma: "**Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca**". (1Jo 5.18) Satanás não tem mais o império da morte. (Hb 2.14) "**Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás**".

**2. Vitória sobre a carne.** Jesus Cristo "**em tudo foi tentado, mas sem pecado**". (Hb 4.15) Por isso pode compadecer-se das nossas fraquezas. Mas ele sabe que é possível vencer os impulsos carnis, pois tem esta experiência. O Senhor exige do cristão, total renúncia ao pecado e dependência integral do Espírito Santo. (Gl 5.16) O cristão nascido de Deus não vive pecando, isto é, não vive no pecado habitual. (1Jo 3.9) Estamos mortos para o pecado (Rm 6.4-8) "**Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências**". (Rm 6.12) A prostituição, os vícios, o adultério, toda espécie de imoralidade, etc., levam o homem a condenação eterna. (Gl 5.19-21) "**Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres**". (Jo 8.36) "**Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus**".

**3. Vitória sobre o mundo.** "**Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele**". (1Jo 2.15) A palavra mundo refere-se ao sistema de vida desta era, dominado por Satanás (1Jo 5.19), e à parte de Deus. Consiste nos prazeres imorais e pecaminosos. O mundano age em desconformidade com Deus, em plena rebelião, anda segundo o curso deste mundo. (Ef 2.2) Tem prazer nas cousas e bens deste mundo, coloca Deus em último lugar. Jesus Cristo nos dá total vitória sobre o mundo. "**Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?**" (1Jo 5.5) "**Está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus**".

**CONCLUSÃO:** O Senhor venceu por nós, para que tenhamos completa vitória sobre o diabo, a carne e o mundo. Qualquer que quiser experimentar a vida vitoriosa é só chegar-se a Ele. Faça-o agora. Ele em tudo foi tentado, mas em nenhum momento cedeu. E pode nos conceder vida abundante.

## Lição 6 - A divindade de Jesus Cristo, Hebreus 1.1-8

**INTRODUÇÃO:** É comumente de difícil exposição retratarmos acerca da divindade de Cristo, o que para muitos, atualmente, têm sido motivo de crítica, de aberração e outros mais. Todavia, a forma da qual iremos estudar sobrepõem à qualquer discussão, visto que não se tratando de um extenso seminário e sim de aprimoramento de conhecimento e fé, notaremos portanto, que a divindade de Cristo para a Igreja foi e continuará sendo sempre um artigo de fé, muito acima da compreensão humana, exposto pela Palavra revelada.

### I – AS NATUREZAS DE CRISTO

A Igreja aceita a doutrina das duas naturezas numa pessoa, não porque tenha completa compreensão do mistério, mas porque vê claramente nela um mistério revelado pela Palavra de Deus.

**1. Cristo – Verdadeiro Homem e Verdadeiro Deus.** Da mesma forma como "Filho do Homem" significa um nascido do homem, assim também, "Filho de Deus" significa um nascido de Deus. Jesus nunca foi chamado de filho de Deus no sentido como os anjos são. (Jó 2.1) Ele é o Filho de Deus no sentido pleno e único. Jesus é descrito mantendo uma relação para com Deus, não participada por nenhuma outra criatura no universo. (v. 8) Iguamente, apesar de ser por natureza, igual a Deus, voluntariamente sujeitou-se a si mesmo as limitações humanas, porém, sem pecado. Em forma de homem, tornou-se servo e finalmente morreu na cruz para a redenção do homem.

### II – A DIVINDADE REVELADA (V. 1-3)

No Filho a Palavra eterna chegou à mais elevada e final revelação de Deus. Se alguém negligenciar isso, no que é dada a salvação dos homens, então ele correrá o perigo de desfazer-se de sua esperança de acesso a Deus.

**1. A Igreja e a divindade de Cristo.** Assim compreendemos de Mt 16.18, que não é sobre Simão Pedro que Cristo edificou a sua Igreja, mas sobre a "Revelação divina de quem é Jesus". Ele é o Filho de Deus, como afirmou Pedro, e o é em sentido muito original e específico. É o Unigênito Filho de Deus. (ver Jo 1.14)

### III – PROVAS BÍBLICAS DA DIVINDADE DE CRISTO

Em vista da generalizada negação da divindade de Cristo, é da máxima importância ser inteiramente conhecedor das provas bíblicas em seu favor.

**1. No Velho Testamento.** Alguns demonstram certa inclinação para negar que o Velho Testamento tenha predições de um Messias, mas essa negação é completamente insustentável em vista de passagens como:

**a)** Salmo 2.6-12, que caracteriza o Cristo como o Filho de Deus;

**b)** Isaías 9.6, que caracteriza o Cristo como eterno;

**c)** Miquéias 5.2, que caracteriza o Cristo como o Senhor.

As próprias teofanias, que sugerem a possibilidade do aparecimento de Deus em forma humana, assim afirmamos que isso é possível no caso de Cristo e de sua encarnação. (Gn 16.7-13; 18.2-23)

**2. No Novo Testamento.** Os escritores do Novo Testamento conferem a Cristo, títulos divinos, bem como atribuem a Ele, qualidades e atributos divinos, tendo como propósitos ensinar que a adoração é dada legitimamente a Cristo. Portanto, para os que aceitam o testemunho destes escritos, não pode haver dúvida de que Jesus estava consciente de que é o Filho de Deus. As seguintes passagens atestam este fato: (Mt 11.27; Lc 2.49; Hb 1.3,11 e 12; Fp 2.9)

**3. O testemunho do próprio Cristo nas Escrituras.** Os ensinamentos de nosso Senhor deixam perfeitamente claro que ele reivindicava ter um relacionamento de Filho com o Pai. Tinha unidade e igualdade com Deus, unindo o seu nome ao do Pai de uma maneira muitíssimo natural. Ele permitiu que as pessoas o chamassem de Deus. (Jo 10.33; 20.28) Identificou-se com o "Eu Sou" do Antigo Testamento. (Jo 8.56-58) Ele manifestou como também confessou possuir atributos divinos, como: Onipotência – "**Toda autoridade me foi dada no céu e na terra**". (Mt 28.18); Onisciência – "Conhecendo o que estava no homem". (Jo 2.24,25); também surpreendeu a Natanael dizendo-lhe: "**Eu te vi, quando estavas debaixo da figueira**". (Jo 1.25); Onipresença – Assegurou aos discípulos que onde quer que reunissem em seu nome, ali estaria no meio deles, e que jamais os deixaria nem os abandonaria. (Mt 28.20; Hb 13.5) Ele está presente conosco hoje.

### IV – A NECESSIDADE DA DIVINDADE DE CRISTO

Com a presença do pecado no mundo o homem adquiriu para si penalidade, que tornou-se para a sua vida em um jugo. Entra, portanto, em cena, o plano divino de salvação. Para isso, somos cômicos de que era absolutamente essencial que o mediador fosse verdadeiramente Deus. Era necessário que:

- 1) - Apresentasse um sacrifício de valor infinito e demonstrasse perfeita obediência a Lei de Deus (Hb 10.1-18);
- 2) - Sofresse a ira de Deus redentoramente, ou seja, para livrar outros da maldição da Lei (Gl 3.13);
- 3) – Aplicasse os frutos da sua obra, aos que o aceitassem pela fé (Hb 2.9-18). O homem com sua vida arruinada, não pode cumprir a pena do pecado e nem prestar perfeita obediência a Deus. Ele pode sofrer a ira de Deus e, exceto pela graça redentora, terá que sofrer-la eternamente, mas nunca poderá pagar o seu preço de modo a obter livramento. (Sl 49.7-10).

**CONCLUSÃO:** Sabemos, portanto, que todo este contexto de explicações sobre a divindade de Cristo, não é o suficiente para descrever toda à sua essência como ser supremo. Todavia, coordena-nos a uma diretriz de conhecimento sobre todo o processo salvífico em torno do seu ser, para que firmemos a nossa fé no Deus em quem cremos. Amém!

## Lição 7 - Títulos e ofícios de Jesus Cristo, Apocalipse 1.4-8

**INTRODUÇÃO:** Na Bíblia sagrada, facilmente identificamos títulos e ofícios atribuídos ao Senhor Jesus, o que define e qualifica a Sua pessoa, bem como a Sua obra, e ainda, comprovam a sua deidade. É importante para o servo conhecer bem o seu Senhor; e é isto que faremos nesta lição, ao estudarmos os principais títulos (nomes) e ofícios (funções) de Jesus. Abordaremos apenas aqueles que apontam para Jesus na qualidade de Deus.

### I – PRINCIPAIS TÍTULOS CONFERIDOS A JESUS CRISTO.

**1. Deus.** Jesus é apresentado como Deus em João 1.1: "**No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus**". Tal afirmação se justapõe a afirmativa do escritor aos Hebreus que ensina ter o próprio Deus Pai manifestado a deidade do Filho: "**O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre**". (Hb 1.8 – Edição RA). O Senhor Jesus, também foi reconhecido como Deus por Tomé: "**Senhor meu e Deus meu**". (Jo 20.28); por Paulo: "**Deles são os patriarcas e também deles descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém**". (Rm 9.5) Em Cl 2.9, temos a afirmação: "**Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade**". Em Fp 2.6: "**sendo em forma de Deus, não usurpou o ser igual a Deus**".

**2. Senhor.** Jesus é identificado na Bíblia como Senhor. Isto implica na faculdade de exercer autoridade sobre toda a criação. Ainda que a terça parte dos anjos tenha se revoltado contra esta autoridade e a maior parte da humanidade não queira se submeter aos benefícios de ter Jesus como Senhor, mesmo assim, Jesus exerce e continuará tal título. No futuro, Deus Pai sujeitará todos os homens e anjos a dobrarem seus joelhos e a confessarem com as suas línguas o senhorio do Filho. (Fp 2.10,11) Hoje, apenas um remanescente tem reconhecido Jesus como Senhor. (1Co 8.6)

**3. Filho de Deus.** Jesus é identificado na Bíblia como Filho Unigênito de Deus. (Jo 1.14); portanto, Jesus foi gerado de Deus e não criado. Isto implica que Jesus possui toda a essência do Pai. (Jo 14.9 a 11) Pedro reconheceu Jesus como Filho de Deus: "**Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo**". (Mt 16.16) Marta, irmã de Lázaro, reconheceu que Jesus é o Filho de Deus (Jo 11.27). O apóstolo João testificou que Jesus é o Filho de Deus (Jo 20.31) O centurião ao ver os acontecimentos extraordinários que marcaram a morte de Jesus, concluiu: "**Verdadeiramente este era o Filho de Deus**". (Mc 15.39) Sua filiação é confirmada em vários textos da Bíblia. (Hb 1.5; Mt 8.29; Jo 10.30; 38) Somente o anticristo negará o Pai e o Filho (1 Jo 2.22) A Igreja crê que Jesus é o Filho de Deus e isto a conduzirá à vida eterna. (1 Jo 5.13)

**4. Alfa e Ômega.** Jesus se apresenta, em Ap 1.8, como o Alfa e o ômega, ou seja, a primeira e a última letra do alfabeto grego o que declara que Jesus é tudo, de A a Z, do princípio ao fim, absoluto, completo e irrestrito. Repleto de toda a plenitude, digno de ser adorado por toda a criação. (Ap 5.13) Ser o Alfa e o Ômega, capacita Jesus a testificar de qualquer acontecimento havido desde o princípio até o desenrolar dos tempos eternos; Jesus torna-se a "Testemunha Fiel" de todos os fatos; torna-se conhecedor do futuro e vê todas as coisas, contemplando o resultado final de tudo. Jesus usa este título três vezes no Apocalipse, a primeira vez para alertar a igreja sobre os acontecimentos finais e ao dever da vigilância. Segunda vez, após ter exercido juízo sobre toda a criação e de trazer à existência novo céu e nova terra (Ap 21.6); e finalmente, para exortar seus servos a guardar a fidelidade para que não ocorra que alguém, pensando ser servo, fique de fora contado com os ímpios (Ap 22.13).

**5. Cordeiro de Deus.** João Batista ao ver Jesus no Jordão, deu testemunho por duas vezes que Jesus é o Cordeiro de Deus (Jo 1.29,36). Este título impõe a Jesus uma missão sacrificial de alcance universal. Trata-se de um modelo do Pai para o ministério terreno do seu Filho. Jesus sabia desde o princípio que o fim de sua pregação pessoal aos homens seria marcada com a sua própria morte na cruz do calvário. Ele mesmo fez questão de noticiar isto. (Lc 22.42; Jo 12.24,27) O ser humano não poderia justificar-se diante de Deus, por isto, Jesus o Cordeiro Perfeito, deveria ser sacrificado para justificar o homem e reaproximá-lo de Deus. (1Pe 1.18,19; Hb 9.28; 10.14) Como Cordeiro de Deus Jesus foi achado digno de ser glorificado (Ap 5.12) e de participar atuamente do desenrolar final e vitorioso da luta do bem contra o mal (Ap 17.14; 21.9;23). Portanto: **"Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro"**. (Ap 22.14)

**6. Rei.** Jacó ao abençoar os seus filhos, no seu leito de morte, profeticamente disse a Judá: **"O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade de entre os seus pés, até que venha Siló, e a ele obedecerão aos povos"**. (Gn 49.10) Todos os reis de Israel, exceto Saul, descenderam de Judá. Siló, um nome dado ao Messias, também deveria vir de Judá. De Judá veio Davi, de Davi veio Jesus, ou seja, Jesus filho de Davi, filho de Judá, rei de Israel, a ele obedecerão aos povos. A profecia de Jacó não poderia se cumprir em outra pessoa que não fosse o próprio Filho de Deus. O cego de Jericó, pela fé, reconheceu este fato (Lc 18.38). Jesus deu testemunho do seu reino a Pilatos (Jo 18.36). O Pai reconheceu o reino do Seu Filho. (Hb 1.8) A Igreja reinará ao lado de Jesus por mil anos. (Ap 20.6) Irmãos, se reconhecemos Jesus como Rei, nos é necessário tributarmos a ele o que de mais precioso temos, as nossas vidas.

## II – PRINCIPAIS OFÍCIOS CONFERIDOS A JESUS

**1. Criador e Sustentador de todas as coisas.** Quando Deus criou o homem, disse: **"Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança"**. (Gn 1.26) A conjunção do verbo "fazer" na 1ª pessoa do plural indica haverem outras pessoas envolvidas na obra de criação. João nos explica que Jesus e o Verbo e que **"todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez"**. (Jo 1.3) Criar e sustentar as coisas são direitos afetos ao Filho, mas também deveres correspondentes ao Cristo, ou seja, Jesus cria e sustenta, e ainda impede que toda a criação seja destruída pela malignidade de Satanás, que veio para roubar, matar e destruir. Jesus, sustentador de todas as coisas nos garante a vida. **"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"**. (Jo 10.10a)

**2. Salvador e Perdoador.** Só precisa de salvamento alguém que esteja em perigo; só precisa de perdão alguém que se considera pecador. O ser humano quando se afasta de Deus por causa da prática do pecado, tornou-se passivo do perigo da condenação da morte eterna, ou seja, o homem corria risco de vida. Portanto, era necessário que alguém habilitado lhe oferecesse salvação. Tal habilitação só foi encontrada em Jesus, mas era necessário que o Pai o enviasse para a cruz, e foi isto que Ele fez por amor. (Jo 3.16; Rm 5.8) Desde então, todo homem que aceitar o Filho, como seu Salvador terá os seus pecados perdoados. (At 4.12) Jesus está pronto para perdoar os teus pecados e te salvar. Hoje Ele te diz: **"Vinde a mim..."** (Mt 11.28)

**3. Ressuscitador.** Paulo escreveu a Igreja de Corinto e disse: **"Se Cristo não ressurgiu, logo, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé"** (1Co 15.14), isso Paulo disse por que a fé na redenção pela pessoa de Cristo Jesus se apoia na sua Morte e ressurreição. Posto isso, Paulo confirma a ressurreição de Jesus quando diz: **"Mas de fato Cristo ressurgiu dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem"**. (1Co 15.20) Amados, Paulo está afirmando que a nossa fé no Senhor não é vã!

**4. Juiz.** Em João 5.22 e 27, Jesus disse: **"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo"; "E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é Filho do Homem"**. Quando se fala em julgamento todo homem se torna reflexivo. Agora, quando falamos especificamente de em julgamento onde não existem falsas testemunhas ou provas forjadas a reflexão torna-se ainda mais difícil. A Bíblia Sagrada dá a Jesus o Ofício de juiz. Imaginemos um juiz que não precisa de provas ou testemunhas, porque Ele mesmo é a testemunha fiel. No juízo final, mesmo que Jesus quisesse aliviar a sentença do pecador, não poderia fazê-lo, porque o seu juízo é justo. (Jo 5.30) Paulo explica que no Tribunal de Cristo a consciência e os pensamentos do homem serão os seus próprios acusadores ou defensores, e que Deus haverá de julgar os segredos do homem (Rm 2.16). Isto, sem dúvida, é um desafio a grandes reflexões.

**CONCLUSÃO:** Conhecer a Jesus cada dia mais deve ser o alvo de todo cristão, estudar seus feitos, seus ensinamentos, cumprir sua palavra nos torna mais íntimos Dele. Muitas pessoas não procuram tais conhecimentos por medo, mas nós precisamos conhecer mais o nosso Senhor para estarmos prontos a mostrar

as outras pessoas que elas não precisam ter medo de Jesus, mas que precisam tornarem-se um com Ele, e é isto que Ele espera de braços abertos.

## Lição 8 - A morte de Jesus Cristo, Romanos 5.6-11

**INTRODUÇÃO:** Estes versículos (6 a 11), representam um quadro do amor redentor que o mundo não pode conhecer senão pelo evangelho de Jesus Cristo. Paulo declara a grande verdade da salvação deixando bem claro que o amor de Deus achou expressão na morte de Cristo pelos homens ímpios. Esta mesma mensagem é trazida por João quando este diz: "Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados". (1 Jo 4.10)

### I – AS CIRCUNSTÂNCIAS DA SUA MORTE:

Deus tem feito algo pela humanidade que homem algum jamais mereceu. O amor tomou a iniciativa em providenciar um sacrifício pelo pecado. Deus providenciou a morte de Cristo. A cruz demonstra até onde Deus estava disposto a ir no seu amor para com os homens perdidos para salvá-los do pecado.

**1. Quando ainda éramos fracos (V.6 a).** Foi á altura em que nos achávamos impotentes para nos ajudarmos a nós próprios que Cristo morreu por nós. Fracos, porque nada de tudo quanto poderíamos fazer era suficiente para dar solução ao nosso problema e necessidade moral. Os nossos melhores esforços são então reconhecidos como aquilo que o profeta Isaías declarou: "**trapos de imundícia.**" (Is 64.6) No entanto, por homens assim como nós é que Cristo morreu.

**2. A seu tempo (V.6 b).** Estas palavras poderiam ter sido traduzidas por "**em seu devido tempo**", ou seja, no tempo apropriado, de acordo com o plano de Deus. Esse texto nos ensina que foi Deus quem abriu caminho que permite aos pecadores retornarem a ele; e o Senhor fez isso exatamente no momento histórico em que tal acontecimento deveria suceder, segundo o plano de Deus. A vinda de Cristo a este mundo não foi nenhum acidente da história, porque a história jamais poderia ter criado a Cristo.

**3. Pelos ímpios (V.6 c).** A grande obra de Cristo foi feita em favor dos ímpios, e isso demonstra a grandiosidade da graça divina em toda a transação da salvação dos pecadores; pois nada existe no homem que possa ser encarado como mérito aos olhos de Deus, que possa ter inspirado o Criador a enviar seu Filho unigênito para morrer pelos homens. O amor de Deus seguiu o homem até o seu desespero final, então enviou Cristo a fim de que morresse por nós que não prestávamos em nada para ele.

**4. Como prova de amor (V.8).** O amor de Deus é comprovado pelo fato de que o dom de Deus foi dado a homens como nós. Alguém talvez se disponha a morrer por um amigo, muito amigo, por um homem justo e bom. Porém, morreria por um inimigo, por um caráter pervertido, por um homem violento, por um egoísta total, por um assassino? Porém, Deus se eleva acima do pecado e ama sem motivo algum. Os homens precisam de um motivo para amarem, porém Deus não tem outro motivo além de si mesmo. O melhor que os céus poderiam dar, pelos pecadores mais vis, mais contaminados e mais culpados nos foi entregue de graça. Não há prova de amor maior do que esta.

### II – OS BENEFÍCIOS DA SUA MORTE:

A morte de Cristo foi realizada especialmente visando o benefício dos ímpios, tal fato produziu-nos bênçãos de outro modo inalcançáveis. Tínhamos errado o alvo estabelecido por Deus, vivíamos egoisticamente, imersos nas obras da carne, buscando o orgulho da vida. Éramos profanos. Foi nessa condição que Cristo nos amou, não por causa do que éramos, mas por causa daquilo em que ele poderia transformar-nos.

**1. Pelo seu sangue fomos justificados "...Sendo justificados pelo seu sangue..." (V.9).** Como nosso resgate Cristo nos redime e nos liberta do pecado; como nosso substituto, suportou o castigo do pecado derramando o seu sangue na cruz e assim recebemos a justificação, não pelo merecimento, mas pela graça mediante a fé. Somos achegados a Deus através do sangue do seu Filho que nos torna sem culpa. Não há ninguém tão mau, ninguém tão corrompido, ninguém tão depravado ou moralmente destituído que o sangue de Cristo não o alcance, e não lhe ofereça as riquezas da glória. (Rm 5.18)

**2. Pela sua morte fomos reconciliados. "...Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho..." (V.10a).** A palavra reconciliação quer dizer essencialmente, "troca", "permuta". Consiste da mudança de hostilidade que pode existir entre dois indivíduos, passando eles a serem amigos entre si. Éramos inimigos de

Deus, éramos hostis para com Deus. A reconciliação não era necessária para mudar a atitude de Deus para com os homens, mas para mudar a atitude e os sentimentos destes para com Deus. Pela morte de Cristo nos tornamos conscientes da amizade de Deus, do seu amor e do seu desejo de perdoar. **"E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação."** (2Co 5.18)

**3. Pela sua vida fomos salvos.** "...seremos salvos pela sua vida..." (V.10b). Se a morte de Cristo pôde fazer tanto, quanto não poderá fazer a sua vida? Paulo enfatiza que fomos reconciliados pela morte de Cristo e que seremos salvos pela sua vida. Somos levados a um estado de retidão diante de Deus mediante seu sacrifício na cruz, porém somos salvos pela fé num salvador vivo. A nossa salvação é devido a um Cristo vivo que habita em nós. A vida dele em ressurreição é a nossa vida; e a ressurreição dele é a garantia da nossa ressurreição. Sobre esta base podemos ter confiança. **"A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo."** (Rm 10.9)

**4. Podemos nos gloriar em Deus por Jesus Cristo.** "...Nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo..." (V.11). Primeiramente o apóstolo descreveu a miséria dos pecadores que estão alienados de Deus. Em seguida descreveu o meio de escape que nos foi providenciado, e logo depois, os benefícios que nos são atribuídos. Sabemos que somos salvos pela graça, portanto, não temos razão de exultarmos em nós mesmos. Devemos atribuir tudo isso a Deus por meio de Cristo, por causa do que ele fez, e por causa do seu Espírito que veio habitar no nosso íntimo tornando todas estas coisas vitais para a nossa alma. Essa era uma qualidade exultante nos cristãos primitivos, que tanto impressionava e deixava perplexos os seus vizinhos pagãos. **"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo..."** (Gl 6.14 a)

**CONCLUSÃO:** A cruz é muito mais do que uma teoria, mais do que um exemplo, mais do que um princípio. É uma propiciação pelo pecado, de modo que Deus pode justificar todo aquele que crê em Jesus Cristo. Cristo sofreu em nosso lugar e poupou a penalidade da morte em nosso favor. A morte de Cristo fez por nós aquilo que jamais poderíamos fazer por nós mesmos ou por nossos semelhantes. O que ele fez por nós em sua cruz demonstra um amor que é sobre-humano. Isso encontrou a solução para o nosso fracasso, e teve por finalidade resolver o nosso problema, representando o grande sucesso do Senhor Jesus Cristo em sua missão redentora.

## Lição 9 - A ressurreição de Jesus Cristo, 1 Coríntios 15.12-23

**INTRODUÇÃO:** A ressurreição de Cristo é o grande milagre do cristianismo. Nenhum fato é tratado com mais particularidade no Novo Testamento do que a ressurreição de Jesus Cristo, pois ela é a pedra angular que sustenta a fé dos cristãos em todas as épocas. "Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela". (At 2.24)

### I – O QUE É RESSURREIÇÃO?

Ressurreição dos mortos nas Escrituras deve se distinguir da ressurreição simplesmente como o restabelecimento da vida humana. Ressurreição é a entrada num novo estado de existência.

**1. Ressurreição no Antigo Testamento.** São poucos no Antigo Testamento, os indícios de uma crença na ressurreição. A exclamação de Jacó: **"A tua salvação espero, ó Senhor!"** (Gn 49.18), bem como o desejo expresso de Balaão: **"Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o deles"** (Nm 23.10), apesar destes textos indicarem uma afirmação numa crença no "após-vida", não podem ser considerados como uma afirmação da ressurreição. A mais famosa passagem sobre a ressurreição no AT, é a que encontramos em Jó 19.23-27, que é uma declaração expressa dessa crença. Nos livros proféticos, o texto de Isaías 26.16-19, é a passagem mais importante de todo de todo o AT.

**2. Ressurreição no Novo Testamento.** Afirmação mais decisiva sobre a ressurreição está no NT, onde essa doutrina pode ser encontrada em muitas passagens, e o capítulo 15 de I Coríntios é a declaração clássica. Assim como Paulo, Pedro também deu testemunho da ressurreição de Cristo. (At 2.24-36) O Novo Testamento ensina que há duas ressurreições, uma para a vida eterna (1Ts 4.14-17; Ap 20.4), outra para o juízo. (Ap 20.11-13)

### II – A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

**"Ao qual porém, Deus ressuscitou... porquanto não era possível que Ele fosse retido por ela"** (At 2.24). A ressurreição de Jesus Cristo é um fato ou mito? As inúmeras seitas consideram a ressurreição de Jesus como

algo que está na mente dos "fanáticos" cristãos, para comprovar o que pregam. A ciência tenta provar que não houve ressurreição. O que diz a Bíblia?:

**1. Teorias acerca da ressurreição de Jesus Cristo . a) Teoria da falsidade** – diz que os discípulos fraudaram, roubando o corpo do túmulo; **b) Teoria do desmaio** – segundo esta teoria, Jesus não morreu, mas apenas desmaiou, e assim pensaram que Ele estava morto; **c) Teoria da visão** – na excitação do seu estado mental, os discípulos fixaram tanto no Salvador e na possibilidade do seu retorno, que pensaram tê-lo visto.

**2. Fatos sobre a ressurreição de Jesus Cristo.** Os fatos sobre a ressurreição acham-se descritos pelos evangelistas (Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20;21). Estas narrativas registram aparecimentos de Jesus após a sua morte, quando Ele se apresenta a Maria Madalena (Mc 16.9,10); aos discípulos no caminho de Emaús (Lc 24.13-35); aos dez discípulos numa sala superior (Jo 20.19); e em 1Co 15.6-8, Paulo fala da aparição de Jesus a mais de 500 discípulos de uma só vez. A ressurreição de Jesus Cristo é um fato, pois: Falou com os seus discípulos, comeu com eles, e foi por eles tocado. Paulo falou que seria vã a nossa pregação e a nossa fé não teria sentido, se Cristo não tivesse ressuscitado. (1Co 15.14)

### III – OS PROPÓSITOS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

Dentre os muitos propósitos da ressurreição de Cristo podemos afirmar que ela foi:

**1. Para a nossa justificação.** "...e ressuscitou por causa da nossa justificação" (Rm 4.25) Justificação é o ato pelo qual Deus nos declara justos, livres da condenação eterna. Todos nós estávamos a caminho do inferno e só a morte de Cristo não seria suficiente, Ele teria que ressuscitar dentre os mortos para confirmar a nossa condição de justos diante de Deus (Rm 5.1,2).

**2. Para garantir a vida eterna.** "Na esperança da vida eterna, que o Deus que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos". (Tt 1.2) A vida eterna é a glória máxima do cristianismo e a realização final de todos aqueles que aceitam a Jesus como Senhor e Salvador. Jesus disse: "**A vida eterna é esta: Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste**". (Jo 17.3) E a Bíblia nos afirma: "**Toma posse da vida eterna**", 1Tm 6.12, esta posse só nos é assegurada porque o túmulo de Jesus está vazio. Ele ressuscitou, vencendo o último inimigo que poderia nos separar da vida eterna com Deus, a morte eterna. (1Co 15.26)

**CONCLUSÃO:** Naquela manhã de domingo, a pedra removida, um anjo aparece a Maria Madalena e anuncia: "Já ressuscitou, não está aqui". (Mc 16.6) Se Cristo não tivesse ressuscitado, então não seria o que Ele próprio afirmou ser, e, a sua morte não seria expiatória, conseqüentemente, os cristãos estariam enganados durante séculos. Os pregadores estariam proclamando uma mentira. Mas Cristo ressuscitou dos mortos, como já comprovamos nesta lição, e foi feito as primícias dos que dormem.

### Lição 10 - A ascensão de Jesus Cristo, Atos 1.9-14

**INTRODUÇÃO:** A ascensão de Cristo, que é o mesmo que o seu retorno às regiões celestiais sendo trasladado na presença dos seus discípulos, representa o fim do seu ministério terreno e, ao mesmo tempo, o prelúdio para a presença da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, para dirigir a igreja até o dia em que Ele retornará para buscá-la.

#### I - OBJETIVOS DA ASCENSÃO DE CRISTO

**1. Comprovar a sua divindade.** De acordo com o próprio Cristo, só aquele que desceu do céu poderia igualmente subir (Jo 3.13). Com esta afirmação fica claro que sua ascensão serviu para reafirmar a sua divindade. Com certeza aqueles que refutam a divindade de Cristo não conhecem o significado da sua ascensão. Caso os discípulos não tivessem sido testemunhas deste grande evento ficaria faltando em suas mentes e corações esta última prova da sua origem celestial.

**2. Declarar cumprida a sua missão.** Mesmo após a sua ressurreição, Cristo ainda ficou quarenta dias aparecendo para os seus discípulos (At 1.3). Vale a pena lembrar que não eram aparições de um espírito, mas do Senhor ressurreto com um corpo real e visível (Lc 24.39). Durante este período Ele estava fazendo com que a certeza da sua vitória sobre a morte fosse compreendida pelos seus discípulos. Após este espaço de tempo Ele os reuniu e, numa atitude de alguém que tinha vindo com uma determinada missão e tendo-a cumprido deveria retornar ao seu lar, se despediu-se daqueles que haviam sido seus auxiliares mais próximos. Porém não

foi uma despedida comum, nem muito menos triste. A alegria era, sem dúvida alguma, a de alguém que foi fiel ao Pai em tudo e agora iria ocupar o seu lugar de honra, à destra de Deus (At 7.55,56)

**3. Transferir à igreja a pregação do Evangelho.** Um dos objetivos mais claros da ascensão de Cristo foi o de enfatizar aos discípulos que eles deveriam dar prosseguimento à missão de pregar as boas novas, pois Jesus não estaria (fisicamente) no meio deles. Por isto a última recomendação que Cristo lhes fez não foi a de procurarem o sucesso, a riqueza nem a fama, e sim a de serem testemunhas (At 1.8). Isto significa o mesmo que estarem prontos até mesmo para morrerem por causa do Evangelho. Se Cristo não tivesse ascendido aos céus, na presença dos seus discípulos, provavelmente eles estariam ainda aguardando que Ele pregasse enquanto eles o ouviam. Agora, porém eram eles quem deveriam pregar enquanto os pecadores os ouviam. Semelhantemente, hoje, ao invés de orarmos dizendo: Senhor, visita as nações que precisam ouvir Tua palavra, é Ele quem está dizendo: Ide. A tarefa de evangelizar o mundo está nas mãos da Igreja! (Mc 16.15)

## II – COMO OCORREU A ASCENSÃO DE CRISTO

**1. Para quem estava na terra.** A pergunta dos anjos aos discípulos: "**Por que estais olhando para os céus?**" Indica que eles ficaram com certo sentimento de saudades, pois apesar das palavras de conforto do próprio Cristo teriam que conviver com a realidade da ausência física do Senhor. Logicamente isto não seria muito fácil, pois eles conheceram o Senhor bem de perto, presenciaram seus milagres, testemunharam sua crucificação, sepultamento e ressurreição e agora tinham que conviver com a sua ausência. Certamente aquele dia marcou profundamente as suas vidas.

**2. Para os seres celestiais.** É comum vermos condecorações feitas pelas autoridades quando soldados ou atletas chegam de uma missão em que obtiveram grande êxito. Mesmo as mais altas homenagens recebidas por alguém aqui na terra não são comparáveis com a grande recepção que Cristo teve lá no céu. O Salmo 24 descreve profeticamente como ocorreu: Ali vemos os portais celestes se levantando para recebê-lo, expressões como Rei da Glória, Forte, Poderoso nas Batalhas, Senhor dos Exércitos. Tudo isto nos dá uma ideia da grande mobilização que houve nas regiões celestiais quando Cristo lá entrou triunfantemente. Certamente os anjos o receberam com grande louvor, e o Pai o colocou à sua destra (At 2.34), que é um lugar de honra e poder ilimitado.

## III - RESULTADOS DA ASCENSÃO DE CRISTO

**1. Manteve a expectativa da sua volta - "... há de vir assim como para os céus o vistes ir"** (v. 11). Nada do que Deus fez aconteceu por acaso. Como é importante para a Igreja em todas as épocas, especialmente nesta, onde a incredulidade quanto às promessas de Deus têm crescido cada vez mais, saber que Deus usou o evento da ascensão de Cristo para afirmar através, de dois anjos, que ele virá assim como subiu. Agradeça a Deus irmão, por esta tão perfeita e infalível realidade: Jesus virá buscar a Igreja. Indiscutivelmente estas palavras dos anjos soaram para sempre nos ouvidos daqueles primeiros cristãos e nas horas mais difíceis de suas vidas o Senhor os fazia lembrar que Ele vem. Quando o crente vive a expectativa da vinda do Senhor, sente mais desejo de estar em comunhão com Deus (Ap 3.11).

**2. Iniciou o seu sacerdócio no céu.** Enquanto Cristo estava pregando aqui na terra, esteve mais em evidência o seu ministério de profeta (Mt 14.5; Jo 4.19). Logo após a sua ascensão Ele entrou vitoriosamente no santuário celeste onde está exercendo, pela igreja, o ministério sacerdotal (Hb 9.24). Sendo assim, Ele nos garante, também o direito de termos acesso ao trono de Deus (Hb 10.19).

**3. Enviou o Espírito Santo.** Logo após a ascensão de Cristo, os discípulos obedeceram às suas ordenanças e foram buscar o revestimento de poder, que foi essencial para o sucesso da igreja primitiva (At 1.14). O próprio Cristo havia afirmado certa ocasião que viriam dias em que Ele partiria e haveria a necessidade de um Consolador (Jo 16.7). Uma das inúmeras funções do Espírito Santo é a de acompanhar os crentes em todas as suas jornadas. Como homem, com corpo limitado, Jesus não podia estar em mais de um lugar ao mesmo tempo. Sua ascensão foi necessária para que a sua Onipresença fosse restabelecida e hoje onde estão dois ou mais reunidos em Seu nome Ele está presente. (Mt 18.20)

**CONCLUSÃO:** A ascensão de Cristo foi um evento único e proporcionou aos crentes de todas as épocas a esperança do arrebatamento, o sacerdócio contínuo de Cristo por todos aqueles que o aceitaram e a descida do Espírito Santo para consolar os seus servos.

**INTRODUÇÃO:** Se o sacerdócio de Jesus Cristo é um assunto indispensável no campo da Cristologia, julgamos por conveniente, analisarmos a sua importância em relação ao sacerdócio antigo. Pois sendo o sacerdote um homem escolhido por Deus para o serviço do tabernáculo, só entenderemos a sua inferioridade, se o compararmos com Cristo. Para isto, vejamos então algumas características do sacerdócio de Jesus Cristo.

## I – A SUA QUALIFICAÇÃO É PERFEITA

Independente de quem fosse, a função de sacerdote não era para qualquer um (1 Cr 26.16-21); pois havia qualificações específicas e indispensáveis para tal. Ao analisarmos esses requisitos, veremos que o sacerdócio de Jesus Cristo tem qualificação perfeita.

**1. Por causa da sua descendência.** Um dos itens que qualificava um sacerdote é que ele deveria ser separado dentre os homens (Nm 3.5-12). Para melhor entendermos isto, basta observarmos que, assim como um biólogo não sabe na prática o que é e o que sente um ser vivo e nem um teólogo formado em angeologia sabe o mesmo sobre os anjos; da mesma forma são os anjos em relação aos homens. Por esta razão afirma Hb 2.16: "**Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão**". Pois só um homem poderia ser constituído em favor dos homens concernente às coisas de Deus (Hb 5.1). E conforme vemos em Hb 2.5-18, esta qualificação estava expressa na vida de Jesus.

**2. Por causa da sua escolha.** O segundo item que qualificava um sacerdote, é que ele deveria ser escolhido por Deus (Êx 28.41; 29.44; 30.30). E quando lemos a declaração: "**...para que me administrem o sacerdócio**", fica claro que, se o serviço seria para Deus, Ele seria o único capaz de fazer tal escolha. Após escolher o sacerdote, Deus passava as coordenadas para outro servo seu, afirmando de que esse consagrasse (ou ungissem) o escolhido (Êx 40.1, 13-16). Em se tratando de Cristo, a Sua escolha foi superior, pois O Pai não se valeu de terceiros para consagrá-lo; Ele mesmo incumbiu-se disto (Hb 5.5-10; 7.11).

**3. Por causa do seu testemunho.** Assim como todos os homens, o sacerdote também estava sujeito ao pecado; sendo assim, não podia oferecer sacrifício pelo povo, sem antes oferecer por si mesmo (Lv 9.7, 8; 16.6, 11, 15). É óbvio que isto o qualificava "para aquele momento", mas não era o principal, pois tal ato só apontava para sua imperfeição. E sendo o homem imperfeito (Rm 3.10, 23), jamais teria uma qualificação perfeita para o sacerdócio. O que realmente qualificava, era o fato de não se ter pecado, pois sendo perfeito, não haveria necessidade do sacrifício por si. O único que alcançou esta qualificação, foi Jesus Cristo, pois "**...como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado**" (Hb 4.15b). Por esta razão, apenas Jesus Cristo têm a qualificação perfeita para o sacerdócio perfeito (Hb 7.26, 27).

## II – O SEU SACRIFÍCIO É PERFEITO

O motivo principal do sacrifício, é que deveria conduzir o homem à presença de Deus. Mas por não purificá-lo do pecado, porque segundo a lei nem todas as coisas eram purificadas (Hb 9.22,23); o sacrifício antigo tornava-se imperfeito. Por esta razão, o único sacrifício perfeito é o de Cristo.

**1. Por ser perpetuo.** O antigo sacrifício era apenas temporário e devido a isto, constantemente tinha que ser repetido. Pois conforme nos mostra a Bíblia, ele era apenas uma sombra do futuro (Hb 10.1,2). E sendo o cordeiro um símbolo de Cristo (Jo 1.29; 1Co 5.7), cada vez que um era imolado, Cristo padecia com ele (Hb 9.26a; ver: Ap 13.8). Em oferecendo sacrifício de si mesmo, Cristo deu cabo ao sacrifício temporário, pois a partir daquele momento, não há mais necessidade do mesmo ser repetido.

**2. Por remover pecado.** As contínuas repetições dos sacrifícios antigos, mostravam que eles não tinham poder para remover o pecado. Primeiro "**porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados**" (Hb 10.4); e segundo, porque "**O sangue que os sacerdotes ofereciam, era sangue alheio**" (Hb 9.25). Quanto a Cristo lemos: "**Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste**" (Hb 10.5). Por manter-se puro na forma de homem, Cristo absorveu os nossos pecados (Is 53.4; 1Pe 2.24) e com o sacrifício de si mesmo os aniquilou (Cl 2.13,14). "**Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados**" (Hb 10.14).

**3. Por nos conduzir à presença de Deus.** Desde a queda do homem ele tem se tornado inimigo de Deus e incapaz de relacionar-se com Ele. Esta realidade estava expressa no ato, de apenas o sumo sacerdote poder entrar no santo dos santos, ficando os demais do lado de fora. Isto só mudaria quando o primeiro sacrifício fosse tirado, para o estabelecimento do segundo (Hb 10.8,9). No momento da crucificação de Cristo a Bíblia nos diz

que "...o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo..." (Mt 27.50,51; Mc 15.37, 38). Com isto adquirimos um acesso mais íntimo ao Pai (Hb 10.19-22); ficando claro que o sacrifício de Cristo é superior ao sacrifício antigo. **"Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida".** (Rm 5.10).

### III - SEU MINISTÉRIO É PERFEITO

O ministério sacerdotal visava um sacerdócio perfeito, a ponto de se ter um mediador entre Deus e os homens. Porém, de todos os sacerdotes que o antecederam, Cristo foi o único que teve o ministério perfeito.

**1. Por ser compassivo.** Todo sacerdote deveria ser compassivo (Hb 5.1,2); mas, ainda que não se comovesse com a dor dos que haviam pecado, a sua obrigação era oferecer sacrifício por eles. Com isto, nem sempre o povo tinha um sacerdote, que fosse compassivo para com eles. Pois um homem, só será compassivo para com o seu próximo, se ele conhecer de perto o desprezo, a rejeição, a dor e o sofrimento. Vivendo no meio de pessoas que antes de orarem pelos que fraquejam na fé (se é que oram) querem primeiro difamá-los; o que seria de nós, se não fosse Cristo? Ele foi o único que cumpriu os requisitos básicos, para se conhecer as fraquezas do homem a ponto de compadecer-se dele (Hb. 4.15).

**2. Por ser celeste.** O tabernáculo que os sacerdotes exerciam no ministério era apenas a figura do verdadeiro, onde estando os utensílios preparados, a todo tempo entravam no lugar santo para o cumprimento do serviço e no santo dos santos, pelo sumo sacerdote, apenas uma vez por ano (Hb 9.1-7). A diferença entre o sacerdócio de Cristo e o do antigo em relação ao tabernáculo, é que Ele não entrou num santuário feito por mãos humanas, mas no próprio céu fazendo de sua incumbência, não um ministério terrestre, mas celeste (Hb 4.14; 9.24).

**3. Por ser eterno.** Como todo ser humano o sacerdote também estava propenso à morte e para que o povo não ficasse reduzido ao acaso, ocorrendo isto, imediatamente deveria ser sucedido (Nm 20.28). A razão principal do Verbo (Cristo) ter si tornado carne (Jo 1.1, 14), é que Ele também deveria passar pela morte. A diferença é que com a sua morte, não houve mais a necessidade de um sucessor, pois Ele se tornou o nosso único mediador (1Tm 2.5,6). Portanto, ao ressuscitar, Cristo deu provas de que o seu ministério é eterno.

**CONCLUSÃO:** Após termos vistos a importância e superioridade do Sacerdócio de Jesus Cristo, deixamos claro a sua qualificação. Pois apenas Ele ofereceu um sacrifício perfeito, capaz de remover o pecado e conduzir-nos à presença de Deus. E por cumprir os requisitos básicos para se conhecer as fraquezas do homem, a ponto de ser compassivo com ele Cristo atingiu com o seu sacerdócio um ministério perfeito, pois em entrando no santuário celeste, tornou-se nosso Único e Eterno Mediador. **"Portanto, ofereçamos sempre por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome"** (Hb 13.15).

### Lição 12 - A glorificação de Jesus Cristo, Apocalipse 1.12-18

**INTRODUÇÃO:** Após a ascensão de Cristo Ele foi glorificado. Ou seja, recebeu de volta toda aquela posição de ser celestial (Jo 17.5) que tinha abdicado temporariamente para tomar forma de homem (Fp 2.7) e vir aqui na terra morrer por nossos pecados. O apóstolo João, conforme o Senhor Jesus Cristo havia predito (Jo 21.22), teve a honra de vê-lo glorificado (Ap 1.9-20).

#### I - CARACTERÍSTICAS DA GLORIFICAÇÃO DE CRISTO

Devemos considerar, antes de tudo, que as figuras que João utilizou para descrever Cristo glorificado são simplesmente simbólicas, ou seja, ele procurou, dentro do seu conhecimento terreno, descrever algo praticamente indescritível, pois as coisas celestiais são muito difíceis de serem narradas com palavras humanas (1Co 2.9)

**1. Veste comprida.** Esta vestimenta comprida com um cinto de ouro é semelhante a que os sacerdotes usavam para exercerem o ministério, o que faz referência à posição sacerdotal de Cristo (Êx 28.8; Hb 3.1).

**2. Cabeça e cabelos brancos.** Da mesma forma como Daniel descreve o Pai como sendo o "ancião de dias" (Dn 7.9) temos aqui o Filho com as mesmas características, o que mostra que ambos possuem os mesmos atributos. Nesse caso, cabelos brancos não significam velhice e sim santidade e eternidade. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8).

**3. Olhos como chamas de fogo.** A onisciência de Cristo é retratada aqui através do fogo. Pois assim como nada escapa ao fogo semelhantemente tudo está patente e visível diante do seu olhar penetrante (Hb 4.13; 1Pe 3.12). Todas as nossas ações e até mesmo os pensamentos estão descobertos diante dele (Ap 2.2). Ninguém se esconde do seu olhar.

**4. Pés semelhantes ao latão reluzente.** Ao narrar os pés de Cristo, João os compara com o latão que após ser refinado na fornalha estava reluzindo. Isto indica o processo do sofrimento do calvário pelo qual passou, mas que agora o que prevalecia não eram as marcas dos cravos, mas a do Senhor com um aspecto de glória total.

**5. Voz como de muitas águas.** A voz poderosa de Cristo nesta ocasião soou aos ouvidos do apóstolo João de uma maneira diferente daquela que costumava ouvir quando Cristo estava na terra. Esta diferença não significa que Cristo perdeu totalmente seu lado humano quando da sua glorificação, pois João o descreve como semelhante ao Filho do Homem (v.13), fazendo uma clara alusão à humanidade de Cristo. O que podemos destacar é a característica de alcance e autoridade que essa voz tem. Hoje Ele não fala como o cordeiro manso, mas como o Leão da tribo de Judá (Ap 5.5).

**6. Na sua destra sete estrelas.** O próprio Cristo dá o significado das sete estrelas como sendo os sete anjos das sete igrejas, ou seja, representam os nossos pastores que estão na mão direita de Cristo (Ap 1.20), o que é uma posição de honra e muita responsabilidade pois cabe a eles transmitirem a mensagem de Deus para as igrejas (Hb 13.7). Além de falar da segurança, pois das mãos de Cristo ninguém nos poderá arrancar, aqueles que menosprezam a autoridade espiritual do seu pastor deveriam atentar para esta passagem e descobrirem o valor do ministério cristão (Hb 13.17).

**7. Rosto como o sol.** Vemos aqui a excelência de Cristo, pois apesar da sua igreja ser o castiçal e seus pastores, estrelas, Ele é como o sol. O que refletimos, como espelho, é a glória que emana dele (2Co 3.18), pois não temos luz própria, Ele é a nossa luz (Jo 8.12).

## II - PROPÓSITOS DA GLORIFICAÇÃO DE CRISTO

**1. Demonstrar os seus atributos divinos.** Através da glorificação de Cristo podemos ver claramente todo o seu poderio: onisciência, onipotência, onipresença e eternidade (Ap 1.18; 2.2). Esses atributos destacam a sua suprema autoridade sobre toda força do mal.

**2. Enfatizar a sua presença no meio da igreja.** Jesus disse que onde estiverem dois ou três reunidos em seu nome, ali Ele está (Mt 18.20). Com a sua glorificação Ele aparece exatamente nesta posição central: No meio dos sete castiçais, que simbolizam a igreja (v.13). Da mesma forma como o castiçal servia para iluminar o tabernáculo (Êx 40.4) a igreja é a luz do mundo (Mt 5.14). Para que ela cumpra com esta missão se faz necessário que Cristo esteja no centro. Ele, e não nós, deve ter todo o destaque. Sem Ele nada podemos fazer (Jo 15.5)

**3. Consolar os seus servos.** Quando João contemplou o Senhor glorificado não resistiu e caiu como morto. Ali estava o contraste entre o homem mortal e corruptível e o Senhor revestido de eternidade e incorruptibilidade. Mas apesar de toda esta diferença Cristo dirigiu-se para ele dizendo amorosamente: "**Não temas**". Essa frase tão pequena é de um valor incalculável para todos os servos do Senhor. Saiba, irmão, que apesar da sua fragilidade e de você ainda estar limitado num corpo mortal, você serve a um Senhor glorificado que está te consolando em todos os momentos. E um dia nós, que perseverarmos até o fim, receberemos um corpo transformado e incorruptível e seremos livres de todo sofrimentos (1Co 15.53,54). Amém.

**CONCLUSÃO:** O cristianismo difere de qualquer religião existente no mundo, pois o Senhor Jesus além de vivo está glorificado. Tem todo poder no céu e na terra, não está limitado ao tempo ou espaço e sua glória está sendo difundida pelos séculos dos séculos através da sua igreja aqui na terra.

### Lição 13 - Resumo das 12 lições (Recapitulação), João 1.1-14

**INTRODUÇÃO:** O objetivo desta lição é relembrar os pontos mais importantes estudados durante o trimestre. A recapitulação é a única forma de fazer inculcar em nossas mentes e em nossos corações a Palavra de Deus.

## I - ASPECTOS DE JESUS CRISTO

- Mateus apresenta Jesus Cristo como o Rei (Mt 27.37). Marcos apresenta Jesus Cristo como o Servo (Mc 10.45). Lucas apresenta Jesus Cristo como o Filho do Homem (Lc 19.10). João apresenta Jesus Cristo como o Filho de Deus (Jo 20.31).
- A soberania do Rei - Somos arautos do Rei Jesus. Devemos temê-lo e proclamar o seu reino (Lc 12.31,32; 17.21).
- O exemplo do Servo – Jesus Cristo deixou-nos o exemplo para que o sigamos (Fp 2.5-8).
- A salvação por meio do Filho do Homem - Convinha que fosse semelhante a nós, para espiar os nossos pecados. (Hb 2.17,18).
- A vida eterna por meio do Filho de Deus - Todo aquele que crê em Jesus Cristo, tem a vida eterna (Jo 6.47).

## II - A PREEXISTÊNCIA DE JESUS CRISTO

**"Ele estava no princípio com Deus"**. (Jo 1.2) O Senhor Jesus é preexistente, pois não veio a existir quando o universo surgiu, Ele já estava com o Pai na eternidade. **"Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele"** (Cl 1.17).

## III - A ENCARNAÇÃO DE JESUS

A encarnação de Jesus, não poderia ser diferente, principalmente por tratar-se Daquele que é o nosso Salvador. Desta forma, antes mesmo que o homem rompesse a sua comunhão com o Senhor e necessitasse de alguém para restabelecê-la, Deus já havia providenciado o único capaz de restaurá-la.

## IV - A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO

Não somos nós, mas a própria palavra de Deus nos afirma que Jesus Cristo é homem nascido de mulher. Os evangelhos registram sua manifestação como homem. Lucas é o mais completo nesse tema, pois esse é o enfoque do seu livro. A partir da sua genealogia Jesus já é apresentado como Filho do Homem e descendente de Adão. Vimos Marcos escrever em 11.12 que Ele teve fome e João no capítulo 4.6,7 declarar que Ele teve sede.

## V - A TENTAÇÃO DE JESUS CRISTO

A tentação de Jesus Cristo era tão inevitável quanto a sua morte na cruz. Ele teria que sofrer-la, pois fazia parte do plano de Deus o Pai. O texto diz: **"Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo"**. (Mt 4.1) Ele veio a este mundo para desfazer as obras do diabo. Em Gênesis 3.1-6, encontramos a obra mais sagaz do Diabo desferida contra o ser humano. Em Hb 2.17,18 lemos: **"Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados"**.

## VI - A DIVINDADE DE JESUS CRISTO

**1. Cristo – Verdadeiro homem e verdadeiro Deus.** Da mesma forma como "Filho do Homem" significa um nascido do homem, assim também, "Filho de Deus" significa um nascido de Deus. Jesus nunca foi chamado de filho de Deus no sentido como os anjos são. (Jó 2.1) Ele é o Filho de Deus no sentido pleno e único. Jesus é descrito mantendo uma relação para com Deus, não participada por nenhuma outra criatura no universo. (Hb 1.8)

**2. Provas Bíblicas da divindade de Cristo.** a) No Velho Testamento - Salmo 2.6-12, caracteriza o Cristo como o Filho de Deus; Isaías 9.6, caracteriza o Cristo como eterno; Miquéias 5.2, caracteriza o Cristo como o Senhor. b) Novo Testamento - Os escritores do Novo Testamento conferem a Cristo, títulos divinos, bem como atribuem a Ele, qualidades e atributos divinos, tendo como propósito ensinar que a adoração é dada legitimamente a Cristo (Fp 2.9).

## VII - TÍTULOS E OFÍCIOS CONFERIDOS A JESUS CRISTO

- Jesus é apresentado como Deus em João 1.1: **"No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus"**.
- Jesus é identificado na Bíblia como Senhor. Isto implica na faculdade de exercer autoridade sobre toda a criação (Ef 1.20-22).

- Jesus é identificado na Bíblia como Filho Unigênito de Deus. (Jo 1.14); portanto, Jesus foi gerado de Deus e não criado. Isto implica que Jesus possui toda a essência do Pai. (Jo 14.9-11)
- João Batista ao ver Jesus no Jordão, deu testemunho por duas vezes que Jesus é o Cordeiro de Deus (Jo 1.29,36). Como Cordeiro de Deus Jesus foi achado digno de ser glorificado (Ap 5.12).

## VIII - A MORTE DE JESUS CRISTO

Aconteceu quando ainda éramos fracos (Rm 5.6) Fracos, porque nada de tudo quanto poderíamos fazer era suficiente para dar solução ao nosso problema e necessidade moral. Os benefícios da sua morte - Pelo seu sangue fomos justificados (Rm 5.9) - Pela sua morte fomos reconciliados. (Hb 5.10) - **"E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação."** (2Co 5.18)

## IX - A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

**"Ao qual porém, Deus ressuscitou... porquanto não era possível que Ele fosse retido por ela"** (At 2.24). - Jesus Cristo ressuscitou para a nossa justificação (Rm 4.25). Para garantir a vida eterna. **"Na esperança da vida eterna, que o Deus que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos"** (Tt 1.2).

## X - A ASCENSÃO DE JESUS CRISTO

O Salmo 24 descreve profeticamente como ocorreu a ascensão: Ali vemos os portais celestes se levantando para recebê-lo, expressões como Rei da Glória, Forte, Poderoso nas Batalhas, Senhor dos Exércitos.

## XI - O SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO

Todo sacerdote deveria ser compassivo (Hb 5.1,2). Jesus Cristo foi o único que cumpriu os requisitos básicos, para se conhecer as fraquezas do homem, a ponto de compadecer-se dele (Hb 4.15; 5.8). A diferença entre o sacerdócio de Cristo e o do antigo em relação ao tabernáculo, é que Ele não entrou num santuário feito por mãos humanas, mas no próprio céu; fazendo de sua incumbência, não um ministério terrestre, mas celeste (Hb 4.14; 9.24). Portanto, ao ressuscitar da morte, Cristo deu provas de que o seu ministério é eterno (Hb 7.23,24; 9.13-15).

## XII - A GLORIFICAÇÃO DE JESUS CRISTO

As vestes compridas - Faz referência à posição sacerdotal de Cristo (Êx 28.8; Hb 3.1). Cabeça e cabelos brancos - Nesse caso, cabelos brancos não significam velhice e sim santidade e eternidade. Olhos como chamas de fogo - A onisciência de Cristo é retratada aqui através do fogo. Pois assim como nada escapa ao fogo semelhantemente tudo está patente e visível diante do seu olhar penetrante (Hb 4.13; 1Pe 3.12). Pés semelhantes ao latão reluzente - Isto indica o processo do sofrimento do calvário pelo qual Ele passou, mas que agora o que prevalecia não eram as marcas dos cravos, mas a do Senhor com um aspecto de glória total. Voz como de muitas águas - Hoje Ele não fala como o cordeiro manso, mas como o Leão da tribo de Judá (Ap 5.5). Na sua destra sete estrelas - O próprio Cristo dá o significado das sete estrelas como sendo os sete anjos das sete igrejas, ou seja, representam os nossos pastores que estão na mão de Cristo (Ap 1.20). Rosto como o sol - Vemos aqui a excelência de Cristo, pois apesar da sua igreja ser o castiçal, seus pastores estrelas, Ele é como o sol. O que refletimos, como espelho, é a glória que emana dele (2Co 3.18), pois não temos luz própria, Ele é a nossa luz (Jo 8.12).

**CONCLUSÃO:** Encerramos este trimestre tendo a certeza de que fomos enriquecidos com o conhecimento de Jesus Cristo.